



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO SUL REALIZADA NO DIA 29 DE SETEMBRO DE 2017**

**MESA:** PRESIDENTE: Vítor Manuel Coelho Barros (PS).

SECRETÁRIOS: José Carlos de Oliveira Duque (PS), Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues (PS).

**HORA DE ABERTURA:** 09 horas e 35 minutos.

**PRESENCAS:** Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD), Gina Rosa Correia Cardoso (PS), Manuel Monteiro Casais (PSD), Maria de Lurdes Pinto Figueiredo Bragança (PS), Maria Paula Antunes Menezes Carvalhas Correia dos Santos (PSD), António Lopes Ribeiro (PSD), Manuel Gomes Ferreira (PS), António Augusto Ferreira Gomes (PS), Luís Manuel Rodrigues da Rocha (PSD), Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD), Custódio Pinheiro da Rocha (PS), Mário António de Almeida (PSD), Rui Manuel Rodrigues dos Santos Almeida (PS), Pedro Miguel Pereira de Figueiredo (PSD), Manuel Amadeu Ferreira Pinto, em substituição de José Baltazar Cardoso Correia (PS), António Pedro Casais Almeida e Costa, em substituição de Patrícia Alexandra Xavier de Azevedo (PSD), José Carlos Moreira de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal (PSD), Vítor Manuel Oliveira Loureiro, Presidente da Junta de Freguesia de Figueiredo de Alva (PS), Carlos Manuel Duarte Laranjeira, Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce (PS), António Marques Rolo, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres, em representação do seu Presidente (PS), José Manuel Oliveira Lopes Moita, Presidente da Junta de Freguesia de Pinho (PS), António Luís Dias Teixeira, Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões (PSD), António Jorge Martins de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de São Félix (PSD), José Vasco Paiva Martins, Presidente da União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio (PS), João Fernando Pinto Duarte, Tesoureiro da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, em representação do seu Presidente (PS), Eduardo António Pereira da Silva, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Serrazes, em substituição do seu Presidente (PS), José Pedro Maurício Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Sul (PSD), Pedro Dias Vasconcelos Soares, Presidente da Junta de Freguesia de Valadares (FVS), Manuel Mouro Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior (PS).

Estiveram igualmente presentes os Srs. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Pedro Miguel Mouro Lourenço, e Vereadores Francisco José de Matos, Teresa Cristina Castanheira de Almeida Sobrinho, Adriano de Lima Gouveia Azevedo, Alda Catarina Sequeira Rodrigues e Prof. Rogério Fernandes Duarte.

**LOCAL:** Salão Nobre dos Paços do Concelho de S. Pedro do Sul.

**FALTAS:** José Luís Gaspar Campos (PSD), André Tiago dos Santos Matias de Almeida (PS), José Baltazar Cardoso Correia (PS), Patrícia Alexandra Xavier de Azevedo (PSD), José Luís Figueiral Morujão, Presidente da Junta de Freguesia de Bordonhos (PSD).



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

#### **ORDEM DE TRABALHOS:**

1. Aprovação da ata do dia 30-06-2017.
2. Período antes da Ordem do Dia.
3. Período de Intervenção do Público.
4. Assuntos da Ordem do Dia:
  - 4.1 - Análise da Informação sobre a Atividade e Situação Financeira do Município;
  - 4.2 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Pedido de certidão ao abrigo do Decreto-Lei n.º 165/2014, para exploração de atividade avícola”;
  - 4.3 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Taxa Municipal de Direitos de Passagem para 2018”;
  - 4.4 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “3.ª Revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano de 2017”;
  - 4.5 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Celebração de Protocolo para constituição de Empresa Intermunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais com os Municípios de Viseu, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Satão, Vila Nova de Paiva e Vouzela”.

#### **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:**

##### Publicações:

- Jornal “Voz das Misericórdias”, referente aos meses de julho a agosto de 2017;
- “Ecos da Gravia”, referente aos meses de abril/maio e julho/agosto de 2017;
- Jornal “Associação”, referente ao mês de agosto de 2017 (trimestral);
- Jornal do STAL, referente ao mês de setembro de 2017.

##### Mails:

- Da Câmara Municipal de Almada, datado de 25/07/2017, a convidar para estar presente na inauguração da exposição “Almada Atlântica, um mergulho no Oceano”, a realizar no dia 28/07/2017 no Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental da Costa da Caparica;
- Do Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, datado de 31/07/2017, a acusar a receção e agradecer a moção de pesar relativa aos incêndios recentemente ocorridos na região;
- Do Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, datado de 16/08/2017, a acusar a receção e agradecer a moção de pesar relativa aos incêndios recentemente ocorridos na região;
- Da Presidente da Câmara Municipal de Góis, datado de 18/08/2017, a acusar a receção e agradecer a moção de pesar relativa aos incêndios recentemente ocorridos na região;
- Da AEDREL, datado de 17/08/2017, a propor a assinatura da Revista das Assembleias Municipais.

##### Ofícios:

- Da Associação Nacional de Municípios Portugueses, datado de 27/06/2017, a remeter exemplar do Boletim n.º 3/2017 da ANMP;
- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, datado de 28/06/2017, a enviar convocatória para a Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Municípios da Beira Alta e Douro Sul;



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Do Presidente da Assembleia Municipal de Pampilhosa da Serra, datado de 05/07/2017, a acusar a receção e agradecer a moção de pesar relativa aos incêndios recentemente ocorridos na região;
- Do Presidente da Assembleia Municipal de Góis, datado de 07/07/2017, a acusar a receção e agradecer a moção de pesar relativa aos incêndios recentemente ocorridos na região;
- Da Escola de Negócios e Administração, de 19/06/2017, a propor a inscrição da autarquia no Concurso do Saber da Escola Mágica, relativo ao combate do insucesso escolar;
- Do Presidente da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, datado de 18/07/2017, a acusar a receção e agradecer a moção de pesar relativa aos incêndios recentemente ocorridos na região;

#### Convites:

- Do Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Frades, para estar presente no Festival do Frango do Campo, a realizar no dia 16/07/2017;
- Do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, para estar presente na apresentação de “A Sinfonia Universal do Amor Fraternal no Trajecto Ascensional da Humanização de Mundo”, a realizar no dia 12/08/2017;
- Da Junta da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões, para estar presente na sessão de abertura do “XIV Festival da Broa 2017”, a realizar no dia 17/08/2017;
- Das Termas de São Pedro do Sul, para estar presente na abertura oficial do “Festival da Água”, a realizar no dia 25/08/2017 no Auditório do Balneário Rainha D. Amélia;
- Do Presidente do Patronato da Fundação Fira de Lleida (Espanha), para estar presente na 19.ª edição do Salão Internacional de Equipamentos e Serviços Municipais “Municipalia”, a realizar nos dias 24 a 26 de outubro.

#### Outros:

- Abaixo-assinado dos moradores de Aldeia, freguesia de Sul, datado de 11/08/2017, a solicitar a resolução da situação relativa aos resíduos sólidos a céu aberto resultantes do transbordo das fossas públicas;
- Relatório de Auditoria do Revisor Oficial de Contas / Informação sobre a situação Económica e Financeira do Município de São Pedro do Sul, referente ao 1.º semestre de 2017.

Verificada a existência de quórum, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal declarada aberta a presente sessão, informando que o Presidente da Câmara Municipal não iria estar presente, sendo substituído pelo Vice-Presidente. De seguida, procedeu à análise do primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: **Aprovação da ata do dia 30-06-2017**, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar a mesma, com dispensa da sua leitura, em virtude do seu texto haver sido distribuído previamente por todos os membros.-----

O Presidente da Assembleia Municipal procedeu, então, à abertura do **Período Antes da Ordem do Dia**, para discussão de assuntos de interesse local, tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Apresentou moção com o seguinte teor: “Moção de Louvor - O presente mandato desta Assembleia Municipal, resultante do sufrágio eleitoral de 29 de setembro de 2013, presta-se a chegar ao fim, constituindo esta sessão



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a última do mesmo. Assim, e embora tenham obtido assento parlamentar apenas duas representações partidárias das quatro que se propuseram à eleição, não poderíamos deixar passar em claro a forma cordial e democrática como as sessões decorreram, quer ao nível interno, quer na relação com a Câmara Municipal. Todas as propostas, moções e voto, da mais diversa origem e natureza, colheram discussão e esclarecimento e obtiveram aprovação. De realçar que a grande maioria o foi por unanimidade. A condução dos trabalhos foi feita com mestria por parte da mesa e do seu Presidente, pois, apesar das limitações temporais consagradas no Regimento, muitas vezes, sobretudo no período de “Antes da Ordem do Dia”, os tempos foram ultrapassados pelos intervenientes, o que só ajudou ao esclarecimento e à dignificação do órgão autárquico. A descentralização das sessões pelas freguesias, num total de doze, foi outro aspeto positivo, a repetir, fazendo com que o poder chegasse mais perto dos cidadãos e estes pudessem, aí, e mais facilmente, colocar os seus problemas e anseios. Agora, que alguns de nós se despedem destas andanças - nomeadamente o decano José Duque, que, desde o 25 de Abril de 1974, muito deu à causa autárquica de S. Pedro do Sul e particularmente à Assembleia Municipal, é hora de um “até já!” -, assim como a todos os demais que abraçaram esta causa e contribuíram para o engrandecimento da nossa terra. Por todo o considerado, propomos UM VOTO DE LOUVOR, que não seja interpretado como um autoelogio, mas, antes, um elogio a cada um dos nossos colegas deputados municipais, pela forma como ajudaram ao decurso dos trabalhos desta Assembleia que ora finda as funções.” Posta à votação, foi a presente moção aprovada por maioria, com 17 votos a favor, 10 votos contra e 3 abstenções. Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): Relativamente à moção apresentada, disse o seguinte: “Compreendendo a bondade da proposta apresentada pelo líder parlamentar do Partido Socialista. O grupo do Partido Social Democrático não se revê na íntegra no teor dessa moção, na medida em que há posicionamentos políticos diferentes e nós entendemos que nem sempre as coisas correram assim tão bem, assim como o texto referencia. Realçamos sempre o trabalho, a disponibilidade de todos os membros da Assembleia que integraram este mandato para contribuir, à sua maneira, com as suas visões para o engrandecimento da terra, para que os problemas pudessem ser tratados, mas não podemos apoiar o voto de louvor porque há partes do seu texto com o qual nós não nos identificamos e, portanto, aí a posição do Partido Social Democrático não será de apoio à moção. Portanto, com grande pena nossa não vemos esta moção aprovada por unanimidade, precisamente porque há aspetos em que consideramos que não houve de facto um posicionamento mais incorreto ao longo das diversas sessões, nomeadamente o tratamento que foi dispensado aqui aos diversos deputados municipais, apenas por terem ousado falar diferente ou pensar diferente. Há coisas que de facto não podemos deixar passar em claro.” Deputado Municipal Mário António de Almeida (PSD): Usou da palavra dizendo que acha profundamente lamentável que o Presidente da Câmara não esteja presente aqui a prestar contas de 4 anos de mandato falhados e serem lamentáveis também algumas declarações que têm sido proferidas ultimamente. Disse ainda o seguinte: “Ainda ontem, num comício em Santa Cruz da Trapa, ouvi alguém dizer que o Sr. Vítor Figueiredo foi o melhor presidente nos últimos 20 anos. Isto se não fosse lido num contexto de campanha eleitoral, eu diria que até é ofensivo passar por cima de 12 anos de mandato do Dr. António Carlos Figueiredo e também os últimos 4 anos do Dr. Bandeira Pinho, eu acho que é de facto lamentável. No entanto percebe-se, porque isto é feito num contexto de campanha eleitoral e tenho a certeza absoluta que as pessoas que estão aqui, e até aquelas que assistiram ao comício,

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## A S S E M B L E I A M U N I C I P A L

nenhuma se revê nestas declarações, até porque basta recuar um pouco atrás e ver o que era o concelho de S. Pedro do Sul há 20 anos atrás. Este mandato foi um mandato em que obras não existem, nenhuma obra foi levada até ao fim, nenhuma foi feita e concluída neste mandato. Uma das obras mais emblemáticas neste mandato foi o pavilhão de Santa Cruz da Trapa, que nem sequer vai ser inaugurado antes das eleições, provavelmente será inaugurado para as calendas. A Ecopista que foi feita nas Termas é uma obra que ainda vem do executivo anterior, projeto do executivo anterior. E mais ainda, e é isto que eu acho um grande absurdo, este executivo ainda se vangloria de fazer estas duas obras mostrando uma total incompetência, estas duas obras com o dinheiro da Câmara, exclusivamente do orçamento camarário, quando qualquer uma delas poderia ter vindo de fundos europeus, isto é uma prova de incompetência. Santa Cruz da Trapa, que me diz muito, aonde eu vivo naturalmente e também não excludo que sou candidato, não só por isso, não tem uma obra concluída neste mandato, foi feito um saneamento com tubagens que já existiam para se ligar os esgotos ao rio, isto não é nem nunca foi saneamento em lado nenhum, a Câmara teve a desfaçatez de mandar para lá umas máquinas fazerem os passeios há duas semanas atrás e nem sequer está concluído ainda e nem vai estar proximamente, tenho a certeza absoluta. Há meia dúzia de dias atrás também enviaram umas máquinas para alcatroarem o recinto da feira, também não vai ser concluído, sabe Deus para onde irão as máquinas a partir de segunda-feira. E foi este o mandato deste executivo de Vítor Figueiredo. Há muitas outras coisas mais que ele devia responder nesta Assembleia, sobretudo a forma como tratou nestes 4 anos os funcionários da Câmara, até de ladrões foram chamados e não foi um ou dois, foram vários, quando se mete tudo no mesmo saco estamos a meter todos na mesma panela. Eu não aceito de maneira nenhuma que alguém diga que os políticos, como nós ouvimos muitas vezes, são todos corruptos, que só querem o tacho eu defendo-os muitas vezes, não são todos assim, alguns não são, há pessoas que estão nestas coisas com seriedade e com honestidade. Também os funcionários da Câmara há bons funcionários e maus como em qualquer lado, como há políticos bons e maus e eu não aceito que um Presidente da Câmara trate os seus funcionários como eles foram tratados nestes últimos 4 anos, pessoas que iam para as listas foram chamadas ao gabinete do Presidente da Câmara a pedir satisfações porque tinham familiares que tinham colocado “like” no facebook e nós sabemos do que estamos a falar, todos nesta Assembleia, não só dessa bancada mas desta também, sabem que foi assim, que houve pessoas que foram chamadas ao seu gabinete. Isto não é democracia nem nunca foi em lado nenhum e o Presidente, ou neste caso o candidato Vítor Figueiredo, devia estar aqui a responder por isto, é natural que mandou aqui os vereadores, acobardou-se, teve medo. Cavaco Silva há uns anos atrás dizia que os Secretários de Estado são os ajudantes de Ministros, pois bem, os Vereadores são os ajudantes do Presidente da Câmara e eu falo é com o Presidente da Câmara, não é com os ajudantes. Meus Senhores, para mim foi um prazer enorme trabalhar convosco estes dois mandatos, eu estive aqui sempre com dedicação, não faltei a uma Assembleia, fiz aqui muitos amigos, graças a Deus não fiz nenhum inimigo, a todos eu devo este voto de agradecimento, agora não posso é pactuar com atitudes destas do Presidente da Câmara, ele devia estar aqui hoje a responder por aquilo que fez nos 4 anos e não está, fugiu. Meus Senhores passem muito bem, Sr. Presidente peço-lhe desculpa mas vou-me retirar. Muito obrigado a todos, muito bom dia.”

Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões António Luís Dias Teixeira (PSD): Eu já vi isto numa Assembleia, uma pessoa entrar com umas folhas, dizer meia dúzia de coisas e depois fugir pela porta fora e era do vosso partido, foi a Dr.<sup>a</sup> Ângela



**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## A S S E M B L E I A M U N I C I P A L

que na altura era esposa de uma pessoa da oposição Armando Guimarães, não aprovo, mesmo o que o Dr. Mário fez não aprovo. “Estou triste porque vou deixar a Assembleia. Não estou indisposto por o Sr. Presidente da Câmara não estar aqui, gostava de lhe transmitir a tristeza que tenho, mas transmito ao Sr. Vice-Presidente, porque pensava que ia inaugurar algumas obras em Santa Cruz da Trapa juntamente com o Sr. Presidente, teria todo o gosto, mas as obras ficam. Tenho pena de não ter concluído algumas das quais pedi ajuda à Câmara Municipal e não fui atendido, das quais uma que começou há 4 anos, quando foi feita a rotunda de S. Mamede, tive a oportunidade de falar com o Dr. Pedro Mouro, e mais tarde fui falando com o Sr. Presidente da Câmara, precisava só de mão-de-obra, dissemos que nós comprávamos o lancil, comprávamos o material todo e só precisávamos de dois homens para nos ajudar com o pessoal da junta de freguesia, mas não há pessoal, o Dr. Mouro ainda me chegou a dizer “Vamos ver se conseguimos fazer isso ainda este mandato”. Nós começamos o outro passeio porque achamos que primeiro está a segurança das pessoas, a Junta de Freguesia teria algum dinheiro para isso e começamos a fazer o passeio da Igreja às Vendas, comprámos o lancil, está lá colocado e esperamos que quem ganhe as eleições não o tire de lá porque é da Junta de Freguesia, foi a Junta de Freguesia que o pagou e está pronto para fazer o passeio. Essas duas obras podiam ter sido feitas se a Câmara nos desse uma ajuda, mas não deu, não há pessoal, mas andam 6 pessoas há duas ou três semanas (atenção que bastava uma semana que eu fazia aquilo, pelo menos colocar o lancil) no campo da bola de Santa Cruz da Trapa, não quer dizer que a obra não seja necessária, que até estava a ameaçar perigo, não estou contra o futebol, estou contra é a tendência, as pessoas do futebol são as pessoas que estão na lista e fico triste porque se calhar primeiro estava a segurança das pessoas e os passeios seriam necessários, não havia pessoal mas ainda hoje lá passei e andam lá 6 pessoas a trabalhar e se calhar 2 pessoas daquelas e o pessoal da Junta de Freguesia fazíamos a obra. Falou-se ainda há bem pouco tempo, mais água e potável, isso quer dizer que a água não é potável. Atenção, isso é mentira, a água de Santa Cruz da Trapa é completamente potável, tomara as outras freguesias terem água potável como nós temos, as pessoas podem beber água da torneira. Faltou a água porque no verão as condutas ganham mais ar e rebentam, tirando a exceção da Burgueta em que foi uma obra mal feita, o tubo apesar de ser feito em 2009, rebenta, onde o Sr. Presidente disse que fazia e assinou um protocolo comigo que até 2016 essas obras eram concluídas, inclusive há muito metro de material enterrado que é nocivo à saúde, é prejudicial e não foi feito. Em festas aonde o Sr. Presidente da Câmara era convidado, dizia “Vou fazer a ETAR de Lourosa”. Quando se faz o saneamento e quando se fazem essas obras substitui-se a conduta da água, certo? Lá não foram substituídas e rebentam. É porque às vezes havia pouca pressão em Santa Cruz da Trapa? Porque o encarregado, que fez uma ginástica muito grande e isso lhe devo e agradeço pois foi uma das pessoas que me ajudou ao longo do tempo em que estou na Junta de Freguesia, não teve problemas de se levantar às 6 da manhã e às 11 da noite para ir aos depósitos controlar a água para o povo de Santa Cruz da Trapa não ter de ficar sem água e teve de ficar sem água algumas vezes quando rebentava a conduta ou então quando a pressão era reduzida para o mínimo possível para não rebentar a condutas. Isto para justificar que tenho aqui outra obra que pedi em maio que a Junta de Freguesia fazia, no valor de 14.000 euros, está lá o dinheiro e a Junta de Freguesia que vier vai fazer a obra, que é a Rua das Vinhas, mas eu precisava de uma máquina da Câmara Municipal, porque a Câmara é responsável pelo menos pela parte da água. O Dr. Pedro Mouro disse ainda ontem que a Junta de Freguesia recebe 5.000 euros para a manutenção,

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que é para quando rebenta a conduta e para trocar depósitos, é o nosso trabalho, mas o material é a Câmara Municipal que tem que fornecer. Nunca irão pensar que 5.000 euros é o pagamento para que a água não falte, não tem nada a ver, foi o acordo que nós fizemos porque a conduta é de Santa Cruz da Trapa, o protocolo está aqui e deveria ter sido executado em 2015/2016 e não foi executado. Isto é uma das situações que eu deixava aqui e se calhar irei falar noutra sítio, porque para além disso o Luís Teixeira, neste mandato, não fez nada, aliás o largo da feira está a ser feito e já foi este executivo que comprou o terreno e fez o muro. Zero, quem o comprou foi a Junta de Freguesia, 120.000 euros, mais ou menos, porque foram 75 mil euros o terreno mais 35 mil euros os muros, abriram lá agora umas valas e quiseram passar a ideia de que o candidato e a Prof.<sup>a</sup> Teresa Sobrinho é que são os mentores daquele projeto. Se quiserem fazer campanha façam campanha com as vossas obras, não façam campanhas com as obras dos outros, porque o povo não é maluco. Agora sim, sou criticado por causa das ervas, o nosso encarregado foi operado à coluna e era o único que manobrava o trator e pedi à Câmara Municipal para me limpar ao menos a E.N. 227 e não limpavam, limpavam São Cristóvão, que também faz parte da freguesia, só que chegaram ali e não limpavam mais e gostava de saber o porquê, que mal é que o povo de Santa Cruz da Trapa fez para isso acontecer. Outros pedidos foram feitos e não foram atendidos e esta Câmara sabe que eu sempre me mostrei disponível, nunca tentei boicotar nada, sempre tentei arranjar tudo da mesma maneira com a Câmara. Os passeios que estão a ser feitos na Avenida do Varoso já deviam estar feitos há vinte e tal anos atrás, aquando do executivo que lá estava, e estava no projeto da Câmara Municipal. Deviam ter sido feitos os passeios de um lado e do outro, não era para ter sido desviado o alcatrão para fazer uma estrada particular na altura e era o executivo PS que estava cá. Não tem que ser o Sr. Candidato que andou a pedir porque isto é triste, parece que o Luís Teixeira não pediu. E tanta conversa que tivemos acerca da feira que era uma situação que tínhamos que resolver o mais rapidamente possível, quando vinha aqui pedir mais alguma obra diziam “Já estamos a fazer a feira, não era isso que querias?” Mas pronto essas obras não são minhas, não são do atual executivo da Junta de Freguesia de Santa Cruz da Trapa, são da Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Teresa Sobrinho e do futuro candidato, o que é lamentável.” Presidente da Junta de Freguesia de Pinho José Manuel Oliveira Lopes Moita (PS): Apresentou a seguinte intervenção: “Querida aqui agradecer a alguns amigos que me ajudaram no princípio do mandato, com dúvidas que naturalmente surgiam a uma pessoa que em outubro de 2013 iniciava um novo desafio na sua vida e, quando digo amigos, estou a falar de ambas as bancadas. Quero também aproveitar para dizer ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.<sup>o</sup> Vítor Barros, que está de parabéns pela forma como sempre liderou todas as sessões ao longo destes 4 anos e que, de uma forma democrática, soube dar igualdade de oportunidades a todos aqueles que aqui apresentaram as suas questões e opiniões sobre os mais diversos temas. Quero também aqui, porque nem tudo foi mal feito como às vezes também querem fazer passar, elogiar o trabalho desenvolvido por estes 4 anos por este Executivo Municipal, que de uma forma empenhada, honesta, batalhadora, colocaram esta Câmara numa situação financeira mais confortável, permitindo assim um desenvolvimento gradual do nosso concelho e das nossas freguesias, volvendo assim uma imagem credível e de confiança a todos os Sampedrenses e a todos os parceiros. Tenho aqui umas palavras para o Sr. Presidente da Câmara, mas visto não estar, vou transmitir ao Sr. Vice-Presidente que lhas transmitirá e que são: que continue a ser como é, sempre querendo o melhor para S. Pedro do Sul e que em circunstância alguma esqueça as freguesias e as suas gentes, visto que a maioria delas dependem da Câmara Municipal pois os

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

seus fundos não permitem realizar o que é necessário. Quero também agradecer a todos os funcionários municipais, desde os administrativos aos encarregados e a todos os outros trabalhadores que, de uma forma direta ou indireta, colaboraram com a freguesia de Pinho e que nos ajudaram a resolver questões com as quais nos deparamos ao longo do mandato e de uma forma muito cordial e profissional sempre nos relacionamos. Por fim e não menos importante, quero dizer que gostei muito de fazer parte deste grupo e que aprendi com todos vós, mas também dizer-vos que, independentemente das nossas diferenças e dos nossos diferentes pontos de vista, o que deve sempre prevalecer são os interesses de S. Pedro do Sul e dos Sampedrenses, que devemos chamar à atenção e à razão quando alguma coisa está mal, mas também devemos ter a capacidade de elogiar quando uma determinada coisa é bem-feita. Um grande obrigado a todos e viva S. Pedro do Sul.” Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Usou da palavra dizendo o seguinte: “É bom falar neste órgão, que é a Assembleia Municipal, o órgão mais importante que nós temos em termos decisórios. É o órgão que tem que ser obrigatoriamente respeitado para nós podermos respeitar os outros órgãos, as outras pessoas, os municípios e o nosso concelho. Para mim é sempre uma honra estar convosco porque sei destrinçar o trigo e o joio, sei saber estar no momento certo. O respeito que eu tenho por esta Assembleia é o mesmo respeito que eu tenho por mim próprio; eu jamais poderei respeitar os outros se não me respeitarem a mim; eu jamais poderei respeitar o Sr. Presidente da Mesa, o Sr. Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores e os Srs. Deputados se eu não tiver para mim uma auto crítica de me saber respeitar para poder respeitar os outros. Lamentavelmente e porque estamos no último mandato, último dia da última Assembleia, é normal fazermos a avaliação do que foram estes tempos, do que foram as sessões, do que foi o mandato deste executivo, do que foi o lidar e a liderança da própria mesa da Assembleia e da Assembleia e é bom que façamos isto no final e na última Assembleia. Eu vou fazê-lo e vou começar pelo Sr. Presidente da Câmara: é um desrespeito tal que ele tem para com este órgão, que é o órgão mais importante, que gere e tem por obrigação a aprovação dos destinos, dos investimentos, daquilo que temos para o concelho. O Sr. Presidente da Câmara ao não estar hoje aqui presente, é um desrespeito que ele está a ter para connosco, para com esta Assembleia, para com o seu eleitorado, para com os municípios e para com a nossa terra. Jamais isto deverá ou deveria ser admitido e o Sr. Presidente da Mesa deveria dar-lhe um bom puxão de orelhas”. Presidente da Assembleia Municipal: Interrompeu, esclarecendo que o anterior Presidente de Câmara, Dr. António Carlos Figueiredo, faltou à sessão de setembro de 2005 e de 2009. Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Referiu que o passado é passado, houve coisas boas e coisas más, dizendo que: “Tenho que me referir concretamente a este executivo e isto não é postura de nenhum político nem é postura de nenhum município e muito menos de quem tem a responsabilidade de gestão deste órgão, que é o Sr. Presidente da Câmara. Sinceramente, lamento profundamente que isto tenha acontecido, o que está hoje aqui a acontecer, porque isto é desrespeitar o concelho, é desrespeitar o eleitorado é desrespeitar os municípios. Relativamente à obra que este executivo fez, não é mais daquilo que eu tantas vezes aqui tenho trazido, obras de bricolage; não vi nada que criasse um posto de trabalho, um posto de trabalho produtivo, ou seja, não houve uma fábrica criada, nada que se diga assim valeu a pena apostarmos neste executivo, e portanto isto é lamentável. O rol de obras que foram anunciadas, as centenas de protocolos que este executivo foi perito em fazer e que nunca os executou. O grande projeto de S. Pedro do Sul foi um fracasso, foi medíocre, não merece no nosso ponto de vista deixar aqui algo que possa dizer que



**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## A S S E M B L E I A M U N I C I P A L

esteve bem. Não vou estar aqui a enunciar as milhentas obras que foram anunciadas, a comparação constante daquilo que foi mal feito pelo anterior executivo e a grande obra anunciada por este executivo. Quanto à postura do Sr. Presidente de Câmara, pessoa com que eu particularmente partilhava uma amizade, era uma figura que no passado considerava como amigo, sinceramente deixou de o ser. Aliás, institucionalmente cumprimento-o, fora disso não o cumprimento, pois sou incapaz de cumprimentar alguém que fez queixa de mim, que poderia ter posto em causa a minha própria sustentabilidade e da minha família. Pessoas assim não merecem dos munícipes de S. Pedro do Sul a sua confiança, pessoas que têm este trato, que têm este desempenho, não merecem a nossa consideração, e jamais merecerá a minha amizade como eu tinha nele no passado. Quanto ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, tenho e continuo a ter por si uma amizade de longa data, que sempre tive, nunca lhe negarei a mão, será pessoa que sempre respeito e respeitarei, mas em termos políticos houve aqui falhas: houve falhas quando eu o questionei também no dito processo de “queixa”, recusou um pedido que eu fiz de me enviar a fotocópia da dita carta em que faziam queixa de mim, portanto não foi completamente isento. Também esta Assembleia marcada para este dia deixa em si, como Presidente da Mesa, uma certa tristeza, porque eu entendo que esta Assembleia devia ser antes do ato eleitoral e não em plena campanha. Julgo que esta Assembleia, que nós saíamos muito mais elevados, com muito mais elevação, se tivesse decorrido antes de iniciar a campanha eleitoral, julgo que teríamos muito mais proveito, muito mais partido, na qual nós até estaríamos muito mais à vontade, até para criticar ou para apresentar as nossas discordâncias. Relativamente às duas bancadas, à bancada do PS e à bancada do PSD, a minha grande amizade é para convosco, porque ficaria mal comigo próprio se não tencesse aqui a minha homenagem a estas bancadas; aqui a discussão faz-se democrática, aqui a discussão é uma discussão frontal e aberta, porque entre nós há amizade e portanto é com isto que eu termino dizendo que há amizade nas nossas bancadas e nós sabemos distinguir bem as coisas, sabemos distinguir o que são os projetos o que é a política e acima de tudo a amizade”. Presidente da Assembleia Municipal: Interveio referindo que em 2005, também num ato eleitoral, a Assembleia Municipal teve lugar no dia 30 de setembro, dois ou três dias antes das eleições; em 2009 teve lugar no dia 25 de setembro; em 2013 teve lugar no dia a seguir às eleições, no dia 30 de setembro e hoje, 29 de setembro, é que tem que haver assuntos para as Assembleias e há assuntos que têm que ser resolvidos. Deputado Municipal Custódio Pinheiro da Rocha (PS): Dirigindo-se ao Deputado Municipal António Lopes Ribeiro, referiu que compete à entidade que pertencia e que gere o referido inquérito ou processo disciplinar, notificá-lo para se poder defender e enviar-lhe cópia da denúncia ou da queixa e não à entidade que participou da mesma. Depois, e dirigindo-se à Assembleia Municipal, congratulou-se com a postura de todos os Deputados Municipais, do executivo e Vereadores da oposição, desejando a todos as maiores felicidades. Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Retorquiu, dizendo que o Deputado Custódio Rocha não tem autoridade jurídica, porque não tem conhecimento nem formação académica, assim como ele, para falar juridicamente de como é que são os processos da Administração Pública. Referiu que, politicamente, pediu ao Presidente da Assembleia que lhe facultasse cópia da queixa feita contra si e que, relativamente à questão do desenvolvimento do processo, se a queixa chega da Câmara Municipal, subscrita e assinada por uma funcionária e que o Presidente da Câmara Municipal se responsabilizou, ele pretende saber quem é que subscreveu essa queixa e, como tal, pediu ao Presidente da mesa para o fazer. Deputado Municipal Custódio Pinheiro da Rocha (PS): Em

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## A S S E M B L E I A M U N I C I P A L

resposta, disse que quando se referiu a essa questão, é porque tem capacidades para lho transmitir, referindo que instruiu muitos inquéritos, muitos processos disciplinares dentro da Função Pública e quando lhe chegavam inquéritos ou processos disciplinares, notificava o eventual arguido para se defender, dizendo ainda que o Deputado António Lopes Ribeiro está enganado quando referiu que ele não tinha autoridade nem competências académicas. Deputado Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): Disse ser óbvio que a marcação das sessões é da responsabilidade do Sr. Presidente da Mesa, que em termos legais, de 01 a 30 de setembro todos os dias são aceites para a realização da Assembleia Municipal, mas existe também uma questão de bom senso, no sentido de se tentar evitar os momentos de campanha eleitoral, em que as pessoas estão normalmente e naturalmente empenhadas e envolvidas, referindo que existem inúmeros exemplos no País em que as sessões de setembro de Assembleias Municipais que se realizaram logo no princípio do mês, precisamente para evitar a coincidência com a campanha eleitoral. Disse ainda o seguinte: “Foi uma constante nestes quatro anos a existência de uma preocupação com o passado. Neste executivo do atual mandato nunca houve uma capacidade das pessoas se libertarem do passado, serem elas próprias e pensarem o que é que está bem, não vamos fazer como eles fizeram ou vamos fazer ao contrário do que eles fizeram, porque queremos ser diferentes. Havia sempre aqui a tabela do passado e isso é negativo, porque cada mandato é uma circunstância, é um ciclo, uma circunstância própria e não temos que estar sempre a fazer como o passado ou a termos essa referência, obviamente que cada contexto tem as suas implicações. Também não tenho memória relativamente à informação que o Sr. Presidente Assembleia prestou que o anterior Presidente da Câmara, o Sr. Dr. António Carlos Figueiredo, tivesse faltado a uma sessão da Assembleia Municipal. Poderei estar enganada, mas aquilo de que me recorro é que quem faltou foram os deputados. Mas também o que é mais importante hoje é que estamos a terminar um ciclo. É de facto de lamentar a ausência do Sr. Presidente da Câmara nesta sessão, porque se ele está envolvido na campanha, terá os seus afazeres como é óbvio, também muitas das pessoas que estão aqui, nesta sala, os têm e estão cá, porque estão a cumprir a sua obrigação perante os Sampedrenses que os elegeram e, portanto, seria importante que o Sr. Presidente da Câmara aqui estivesse hoje, mas não está porque isto é o culminar de um posicionamento que sempre teve, de “quero, posso e mando” e de perfeito desrespeito para com o órgão Assembleia Municipal que foi o patenteado ao longo de todo o mandato. É pena porque assim não temos possibilidade de fazer o balanço do mandato com o Sr. Presidente, respeitando obviamente a figura do Sr. Vice-Presidente, mas não é a mesma coisa e, a não ser por uma questão excepcional, é óbvio que a ausência do Sr. Presidente da Câmara a esta sessão é algo que marca de facto e revela a sua postura perante este órgão, a Assembleia Municipal, que nem sempre funcionou muito bem, mas é óbvio que nós autarcas nunca estamos contentes com aquilo que conseguimos, porque achamos sempre que há mais para fazer, temos e podemos ir sempre mais além. E nesse sentido eu gostaria de agradecer a aprendizagem constante que fui tendo aqui ao longo das diversas sessões com todos vós, independentemente da bancada ser do PSD ou do PS, uma vez que tenho grandes e boas amizades nos dois lados. Mas acho que estes momentos de confronto devem pautar sempre pelo respeito pessoal, e houve momentos aqui em que alguns elementos desta Assembleia foram desrespeitados pessoalmente e isso, de facto, já não está na moda, porque temos mais de quarenta anos de vivência democrática e era exigido que quem está à frente a liderar determinados órgãos, respeitasse os adversários. Portanto, o meu agradecimento a quem por

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## A S S E M B L E I A M U N I C I P A L

aqui fica, a quem termina hoje estas funções, pelo contributo que deram e o desejo de que a Assembleia Municipal de S. Pedro do Sul seja sempre um local de debate, mas debate baseado no respeito pela diferença de opiniões. Só assim é que S. Pedro do Sul poderá dar um salto qualitativo e colocar-se na senda de um concelho de progresso evoluído.” Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Pedro Dias Vasconcelos Soares (FVS): Dirigindo-se ao Presidente da Assembleia, perguntou: “ Por que é que não houve Assembleia Municipal em Figueiredo de Alva e em Valadares? Será que Valadares não tem condições para ter uma Assembleia Municipal? Será que Figueiredo de Alva não tem condições para ter uma Assembleia Municipal? Acho que noutros executivos, noutras Assembleias e também no meu mandato, nós demos esse bom exemplo, e se não me engano foi em 2011, por isso acho que tínhamos todo o gosto em vos receber; acho que a freguesia de Valadares também sabe receber, com poucas ou fracas condições, são pessoas acolhedoras. Por isso Sr. Presidente, fico triste por durante este mandato isso não ter acontecido e também não me esqueço que me perguntou e eu disse: quando tivermos melhores condições. E temos e lutamos para isso.” Depois e dirigindo-se aos Presidentes de Junta, referiu o seguinte: “Todos nós de certeza durante este mês já fizemos as nossas assembleias de freguesia. Quantos de nós, Presidentes de Junta, faltaram às assembleias de freguesia? De certeza que não faltamos, porque para o bem e para o mal nós estamos lá com os outros colegas, sejam quais forem os partidos, estamos lá para ouvir as pessoas, não estamos só para as coisas boas, mesmo na altura da campanha nós estamos lá. Por isso é que eu gostava e deixo também a minha palavra de tristeza e de falta de responsabilidade do Sr. Presidente da Câmara por não estar aqui. Nós, Presidentes de Junta, não faltamos a essa responsabilidade, porque nós sabemos o que é estar quatro anos junto das pessoas, para o bem e para o mal.” Para terminar e relativamente à qualidade e quantidade de água da sua freguesia, disse que: “Durante este verão tive diversas situações negativas de falta de água, falta de qualidade da água. Eu pergunto o que foi feito para isso acontecer este ano? O que se fez no outro mandato? Eu fiz trabalho direto na Junta de Freguesia sem responsabilidades, sem protocolos, para isso não acontecer. Será que a freguesia de Valadares, principalmente onde tem faltado a água na localidade de Valadares, não merece? Não criamos emprego? Quantos empregos foram criados na freguesia, na localidade de Valadares estes quatro anos? Será que as pessoas não merecem ter água de qualidade? Será que os pequenos estabelecimentos, como os cafés, não merecem junto dos seus clientes apresentar uma água de qualidade? Nestes últimos dois dias, jogos de bastidores tentaram intervir nesta situação, e eu só quero lembrar que a freguesia de Valadares tem uma Junta de Freguesia. Candidatos à última da hora vêm com aquela ideia que resolvem tudo e que estão a resolver tudo. Atenção, até ao dia de passagem de testemunho, seja para quem for, há executivos, há órgãos e agradeço que respeitem esses órgãos. Ainda ontem à noite recebi duas chamadas, às 22 horas, sobre a falta da água e eu próprio liguei para os bombeiros para tentar resolver a situação. Tenho pena que não tenham resolvido muitas destas questões, de certeza que resolveram outras, mas é preciso ver prioridades, é preciso ver onde é que é preciso apoio e neste caso a freguesia de Valadares pode dizer: criou emprego, criou apoio social e infelizmente não tivemos o devido apoio.” Presidente Assembleia Municipal: Em resposta, referiu ter falado várias vezes com o Presidente da Junta de Freguesia de Valadares para que fosse realizada sessão na sua freguesia, tendo o mesmo respondido que estava fora de questão, só quando tivessem melhores condições, e em Figueiredo de Alva de facto não fizeram, porque o Presidente de Junta dizia não haver uma sala para receber tanta gente. Presidente da Junta de

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## A S S E M B L E I A M U N I C I P A L

Freguesia de Vila Maior, Manuel Mouro Pinto (PS): Usou da palavra, referindo que ao contrário dos Deputados Municipais Dr.<sup>a</sup> Ester Vargas, Dr. Mário Almeida e Eng.<sup>o</sup> António Ribeiro, recordou que nas Assembleias Municipais de setembro 2005 e 2009 o Presidente da Câmara, toda a vereação e os Deputados Municipais do PSD boicotaram as sessões da Assembleia Municipal, perguntando à Deputado Municipal Dr.<sup>a</sup> Ester Vargas se não tem memória destes casos, uma vez que era Presidente da Assembleia Municipal em 2009. Disse que se o Presidente da Câmara não estava presente era por se encontrar em legítimo gozo de férias, estando portanto numa situação legal. Por fim e dirigindo-se ao Deputado Municipal Eng.<sup>o</sup> António Ribeiro, perguntou se, ao percorrer as freguesias do concelho nesta campanha, teve a coragem de referir às populações do concelho que as dezenas de quilómetros de pavimentações/ repavimentações são obras de *bricolage* e soleira de porta, pois se o fizesse iria ouvir aquilo que não lhe interessava. Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Disse estar estupefacto com a atitude do Deputado Municipal Mário Almeida, que não estava à espera de uma reação como aquela, referindo que só entende a sua atitude em contexto eleitoral, não eleitoralista. Relativamente ao facto de ter acusado o atual executivo de ter executado a ecopista e estar a executar o Pavilhão Multiusos de Santa Cruz da Trapa apenas com dinheiro do orçamento municipal e sem financiamento comunitário, referiu o seguinte: “Fui eu próprio quem redigiu a memória descritiva e justificativa daquele projeto comunitário, que permitiu a recuperação e renovação das Termas, chamado PITER, seja ao nível do balneário D. Amélia seja ao nível das vias públicas, seja ao nível da hotelaria. Conforme saberão, era um projeto que envolvia uma parceria pública e privada, havia interesses públicos e privados envolvidos. Nesse programa ficou de fora o balneário Afonso Henriques, entendeu-se fragmentar o processo e deixar essa obra para mais tarde, incluir o balneário D. Amélia, incluir as ruas, os espaços públicos, jardins etc., e o que aconteceu depois? A Câmara, e muito bem, decidiu “agarrar” a renovação daquele balneário porque carecia de obras, só que fê-lo a expensas próprias, com o modesto financiamento de 10% por parte do governo de então e estiveram lá os *placards* afixados com o custo global da obra e com o financiamento do estado, mas financiamento de Bruxelas, zero. Aquela obra implicou um investimento superior a 10 milhões de euros e foram esses 10 milhões a expensas do município de S. Pedro do Sul que rebentaram com as contas da Câmara, foram esses 10 milhões que desequilibraram completamente a nossa contabilidade e hoje, em 2017, ainda estamos a pagar por isso, porque corrigir as contas leva tempo; foi muito dinheiro pedido emprestado à banca, é muito dinheiro que está a ser hoje pago em prestações e em juros e é evidente que isto tem as suas penalizações e os seus efeitos. Hoje as contas estão controladas e quando se diz que a Câmara não fez obras ou fez obras apenas de soleira, é bom que se diga que a maior obra que este executivo fez foi saldar 8 milhões de dívida, para que a dívida passasse dos tais 26 milhões para os 18 milhões em que se encontra hoje. Se esses 8 milhões estivessem libertados, se não estivessem acomodados à dívida, quantas obras mais não se teriam feito, obras visíveis, concretas no terreno, estradas, águas, esgotos, etc.. 8 milhões é muito dinheiro, muito dinheiro à escala da economia familiar e, portanto, isto acho que é um efeito desse problema que remonta bastante atrás.” Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões, António Luís Dias Teixeira (PSD): Pediu desculpa pelo facto das pessoas que estiveram no dia anterior no comício em Santa Cruz da Trapa terem molhado os pés por causa da rega automática, referindo não ter sido boicote ao mesmo. Relativamente às ETAR, referiu que: “No último ponto do protocolo, diz “caso até ao final do presente mandato



**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

autárquico alguma das obras referidas no ponto 8 não estejam executadas, fica a Câmara Municipal obrigada a indemnizar a União das freguesias de Santa Cruz da Trapa e S. Cristóvão de Lafões no montante equivalente ao valor das obras não realizadas” e estas deviam ter sido feitas até 2016. Eu não sei ainda o que é que terei de fazer com isto, fiz um protocolo com a Câmara e a Câmara não cumpriu, não sei o que a justiça poderá dizer, mas tenho que agir de alguma maneira depois do dia 1 de outubro, porque eu sempre estive pela minha terra pela minha freguesia.” Deputada Municipal Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD): Começou por agradecer a colaboração de todos, dizendo ser com muito orgulho que fazia parte deste órgão. De seguida referiu o seguinte: “Não posso concordar com a proposta da moção que foi apresentada pelo meu colega e estimado Prof. Ferreira Gomes, porque efetivamente o órgão não funcionou como deveria e vou enunciar algumas situações que considero que devem ser melhoradas, porque estamos em constante melhoria, por isso é que no passado se fizeram erros que agora já não se fizeram e que pretendemos melhorar. Na Assembleia Municipal realizada em Sul, constituiu-se uma comissão proposta pelo PS relativamente às IPSS’s, da qual eu fazia parte integrante. Essa comissão nunca funcionou, faz parte das competências do Sr. Presidente conseguir reunir os deputados que estavam eleitos para essa comissão e para que efetivamente esse órgão funcionasse em pleno. Lamentavelmente nunca ficamos a saber aquilo que estava previsto, de tantas questões levantadas efetivamente às IPSS’s. Eu gosto muito deste órgão e é por isso que me quero manter nele, porque é o órgão onde nós conseguimos fazer efetivamente propostas válidas, registá-las, sermos sérios e resolvê-las de forma construtiva para a melhoria do concelho, e o tempo veio-me dar razão, as minhas intervenções sistemáticas aos centros históricos vieram-me dar razão: se hoje passarmos pelo centro histórico, podemos contar pelos dedos das mãos o comércio que está aberto, podemos ver o estado deplorável que têm as edificações e a falta de vida que tem aquele espaço. Relativamente aos espaços florestais do concelho, e muitas foram as minhas intervenções e nem o incêndio de 2016 infelizmente mudou nada, o investimento tem que ser um investimento sério em espaços florestais. Relativamente ao apoio às famílias, que eu tanto defendo, previsto pela legislação, também estamos longe daquilo que está a ser feito pelos agrupamentos aqui ao lado e eu tenho que defender os interesses, porque considero que há muitas famílias em S. Pedro do Sul que precisam deste apoio social. Por último, o Sr. Presidente ao faltar a esta assembleia só fez com que eu mantivesse a minha posição sobre aquilo que considero a falta de respeito que existe e que existiu ao longo deste tempo perante estes elementos que estão aqui sentados, e muitas vezes não foi só pelos da direita, também foi pelos da esquerda, muitas vezes as palavras utilizadas aqui não feriram só os órgãos da direita, mas também feriram os órgãos da esquerda. O baixo nível que se usou aqui, o apontar de dedo, o nomear. Nós estamos no século vinte e um, existe democracia, não estamos em tempo de ditadura, o clima de medo. Isto é uma vergonha e aí falo, porque também o fiz em jeito de resumo na minha intervenção em Vila Maior, porque sistematicamente estavam a fazer acusações relativamente aos funcionários da Câmara, meus colegas. Eu não posso, nem sou, nem me identifico com este tipo de tratamento. Como em todo o lado, existem bons e maus funcionários, existem processos disciplinares previstos para os maus funcionários. Chamem-se as pessoas ao seu gabinete e faça-se o trabalho devidamente, agora tratar mal, humilhar, desrespeitar não é um tratamento digno de um Sr. Presidente de Câmara. Quero agradecer, porque foi um prazer trabalhar com todos vocês.” Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal José Carlos Moreira de Almeida (PSD): Interveio, dizendo o seguinte:



**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## A S S E M B L E I A M U N I C I P A L

“Não espero despedir-me desta casa, sou candidato e quando somos candidatos o povo é que nos tem que despedir ou dar mais confiança. Eu entrei na política há algum tempo pelas mãos do Prof. Adriano Azevedo, desde pequenino que me levou quase ao colo pelas mãos do partido e ele é que merecia o louvor do PSD porque vai sair, vai sair de Deputado, de Vereador e devia ter um louvor nesta casa por muito que fez ao partido, por muito que fez ao concelho e, em especial, à minha freguesia. Este mandato foi algo enriquecedor para mim, para o bem e para o mal. Sempre respeitei a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal, sempre tentei levar os meus debates, as minhas intervenções e as minhas relações institucionais com elevação, com dignidade e penso que nem sempre fui tratado assim, não diretamente, mas às vezes indiretamente. Houve obras que apesar de eu as ter pedido por protocolo para a minha freguesia, nomeadamente o saneamento do Bairro Novo, Barbas e por aí fora, que já deviam estar prontas há muito tempo e com certeza foram ficando para trás para que as pessoas batessem primeiro naquele que lhe está mais próximo. Este é um exemplo e essas situações poderiam ser tratadas de outra forma, com mais elevação. O mandato está a terminar e temos que nos despedir do mandato, não dos órgãos que esperamos vir a continuar, mas foi um prazer trabalhar com a mesa da Assembleia. Também a recepção que tivemos em Carvalhais, a forma como visitaram Carvalhais, foi de enaltecer em termos de Assembleia Municipal. Quero agradecer também ao executivo apesar de tudo e agradecer à Assembleia Municipal. Àqueles que vão sair, força e felicidades para a vida; àqueles que vão continuar, o povo é que vai decidir no dia um. Vamos ao trabalho em prol do nosso concelho e das nossas freguesias.” Vice-Presidente Pedro Miguel Mouro Lourenço: Usou da palavra e em resposta às intervenções feitas, referiu o seguinte: “Em primeiro lugar devo-vos dizer que é com muita mágoa que senti aqui hoje falta de respeito para com a minha pessoa. Peço ao PSD para no próximo regimento propor o fim da personalidade do Vice-Presidente, porque para vocês não conta para nada. Ninguém tem culpa que eu morasse em Lisboa. Um dia vim a correr para uma Assembleia Municipal, entrei naquela porta e as pessoas do PS disseram “não venhas a correr porque eles não estão cá” e isso doeu-me na altura, ninguém me avisou que iam faltar e aí é que eu senti o que era défice democrático em S. Pedro do Sul. E nunca mais me esqueci de que tivessem marcado a Assembleia Municipal de 2013 para o dia logo a seguir às eleições, talvez para verem as nossas reações porque estavam perfeitamente confiantes de que iriam ganhar as eleições. Qual é o receio que nós temos em vir fazer uma Assembleia Municipal naquele que muitos dizem que é o dia decisivo das eleições, o último dia de campanha; estamos aqui à vossa disposição no último dia de campanha eleitoral, sem qualquer receio e a marcação de hoje é da nossa responsabilidade, porque uma Câmara Municipal não pode parar só porque há campanha eleitoral, as coisas não acabam aqui e a vida da Câmara Municipal não acaba aqui; segunda-feira de manhã estamos todos a trabalhar independentemente do resultado. Há documentos que têm que vir aqui hoje, há um concurso que é colocado hoje na plataforma e que depende desta Assembleia Municipal, que tem que entrar com a data de setembro e que tem a ver com caminhos florestais, com fundos comunitários e dependem da aprovação da Revisão Orçamental que está aqui hoje. A Câmara Municipal não para por causa da campanha eleitoral e a figura do Vice-Presidente existe para substituir o Presidente. A Senhora Deputada Ester Vargas também faltou e bem, está no seu direito e nunca aqui levantamos nenhum problema e é líder parlamentar. No caso do Presidente há a figura do substituto, que é o Vice-Presidente, no caso do líder parlamentar penso que nem nunca terá sido comentado quem terá que o substituir, nem tinha que o fazer. Ao longo de um mandato de



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quatro anos, acho que é legítimo o Presidente da Câmara faltar a duas ou três Assembleias Municipais; deviam criticar se ele nunca aparecesse cá, ou a maioria das vezes; aliás devo dizer que no nosso mandato, os quatro do executivo estiveram quase sempre presentes, ao contrário do que acontecia com os outros. Onde é que está o défice democrático da nossa parte? É preciso saber interpretar as coisas e fazer acusações com fundamento. Acho que apesar de tudo foi um contributo de todos nós, independentemente dos partidos, para o engrandecimento da atividade política, para o debate político. Os excessos, se os houve, foram de parte a parte; as provocações e as mentiras muitas vezes levam a excessos e quem não se sente não é filho de boa gente. Da minha parte, se alguma vez me excedi também tenho a humildade de vir aqui pedir desculpas, que acho que era o que estava à espera, que outros o tivessem vindo fazer desde o início, mas eu com toda a humildade aqui, olhos nos olhos, peço as minhas desculpas se alguma vez me excedi. Agradeço a todos o empenho e dedicação, agradeço muitas sugestões que apareceram aqui; vocês não são perfeitos, o PS não é perfeito, nenhum Presidente de Junta é perfeito e tenham a certeza que muitas sugestões ou reclamações que vocês deram aqui foram atendidas; não se consegue fazer tudo, de certeza que todos os Presidentes de Junta tem um rol de obras que ficaram por fazer, o que é perfeitamente normal, também muitas das que vocês não estavam à espera foram feitas e estamos cá para ir construindo um futuro cada vez melhor, com os pés bem assentes na terra e, sobretudo, com sustentabilidade financeira, porque eu sempre aprendi que se temos dinheiro fazemos, se não temos não fazemos. Duas palavras especiais: uma ao Sr. José Duque, uma pessoa com quem eu aprendi muito, andei sempre com ele; o meu tio que também está aqui há muitos anos, também foi uma pessoa que me ajudou imenso e que me colocou “o vício da política”. Também da parte da bancada do PSD tenho amigos, pessoas que nos ajudaram a crescer e a aprender e nós aprendemos com os erros e as vantagens dos outros. É preciso ter essa humildade e não vir para aqui com as espingardas apontadas, porque é o último dia de mandato, e se as querem apontar ao Sr. Presidente, se eu estou em substituição dele e tenho as costas largas para que o façam, não tenham qualquer receio. Respondendo diretamente às intervenções, pedia à Dr.<sup>a</sup> Ester que transmitisse ao deputado Mário Almeida duas coisas: em primeiro lugar, senti da parte dele uma autêntica falta de respeito para com todos nós, sobretudo para com a minha pessoa, primeiro porque me chamou “uma espécie de ajudante de campo do Sr. Presidente da Câmara”, segundo pela forma cobarde e traiçoeira como abandonou esta sala. Eu só consigo desculpá-lo por uma razão muito simples: parece que ele anda com receio de perder a Junta de Freguesia de Santa Cruz da Trapa e terá ido a correr para lá no intuito de arranjar mais uns votos de última hora, é a única explicação que eu consigo encontrar aqui. Mas tenho que lhe dizer com toda a honestidade e frontalidade que a partir de hoje, enquanto ele não vier a este mesmo local, seja enquanto membro ou seja enquanto munícipe, pedir desculpas a mim e a todos nós ou a toda a próxima Assembleia Municipal, nunca mais lhe dirigirei a palavra nem nunca mais o cumprimentarei. Esta é a minha decisão tomada aqui hoje, frontal e publicamente. Relativamente a todas as observações que ele fez aqui, às quais eu não posso responder uma vez que ele não está cá, só queria dizer-lhe o seguinte: vou pedir ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal uma certidão das declarações do Sr. Mário Almeida para lhe mover um processo em tribunal acerca das acusações que fez ao Sr. Presidente da Câmara, pela forma como ele abordou essas questões, porque irá ter que provar nos locais próprios essa situação. Portanto aqui, hoje, reitero que desrespeitando a pessoa do Presidente da Câmara, a qual eu estou a substituir, lhe será movido um processo em tribunal para provar essas mesmas

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## A S S E M B L E I A M U N I C I P A L

declarações. Aliás, acho que no que toca a obras tenho a certeza que o Dr. Mário Almeida irá estar ciente de que estava errado, porque o povo é que decide e nós estamos aqui com toda a frontalidade nas mãos dos nossos munícipes; eles é que terão que decidir se o nosso trabalho foi bem ou mal feito, pois eles votaram no nosso programa em maioria e, portanto, é o povo que vai decidir se fizemos um bom trabalho ou não. Portanto, acho que não merece mais consideração a não ser dois aspetos essenciais: primeiro - a partir de hoje não lhe dirigirei mais a palavra nem o cumprimentarei; segundo - iremos pedir uma certidão de todas as suas declarações para o processo em tribunal, porque quem não se sente não é filho de boa gente e a democracia é muito bonita mas também não se pode ir para além da liberdade de expressão e há limites a tudo isto. Relativamente aos passeios de Santa Cruz da Trapa ou na Ribeira de Amarante, admiro o Sr. Presidente da Câmara que, quando o empreiteiro veio perguntar se queria que ainda hoje fosse alcatroar as duas obras, ele disse que não, que podiam esperar para a semana porque não era esse alcatroamento que lhe iria trazer mais votos e iria dar muito má imagem, pois iria parecer que andávamos a fazer as obras a correr, no último dia das eleições, ao contrário de outros que andaram às cinco da manhã a alcatroar numa obra só por questões meramente eleitoristas, ou como fizeram em Vila Maior há uns anos atrás, em que no dia a seguir às eleições, a empresa que lá andava foi embora e até o lixo deixou no meio da estrada. Nós hoje, sexta-feira, não iremos alcatroar a correr só porque domingo há eleições, as obras continuam para a semana. Relativamente aos protocolos da água, há situações que não foram cumpridas, algumas obras que foram aqui abordadas e lamentamos por isso. Duas delas, que têm a ver sobretudo com o saneamento, em que estávamos à espera de aprovação comunitária, não foram injustamente aprovadas. Nós reclamamos e continuamos à espera porque de facto eram para estar em execução há muito tempo. É preciso também dizer que quando foram assinados os protocolos, era na expectativa de que a execução do quadro comunitário, no qual estão muitas obras ligadas sobretudo à água e saneamento, começasse a ser executado muito mais rapidamente. As obras deste quadro comunitário estão a começar agora a andar e se nos querem processar por incumprimento dos protocolos, façam-no, que nós estamos cá também para assumir essas consequências e dar as nossas respostas. Até porque os mesmos também previam uma revisão dos valores que eram pagos pela Câmara às Juntas de Freguesia e é uma forma de nós revermos esses valores e até porque nós não éramos obrigados a fazer esses protocolos com as Juntas de Freguesia porque a gestão da água, de acordo com a lei, teria de passar para a responsabilidade da Câmara Municipal. Mas se acham que se sentem melhor em processar a Câmara Municipal por incumprimento, e enquanto Presidentes de Junta eu percebo isso com toda a honestidade, estão no vosso direito. Quanto à questão que foi levantada em relação a uma Deputada Municipal, a Dr.<sup>a</sup> Ângela, penso que essa situação terá acontecido numa Assembleia de Freguesia e não numa Assembleia Municipal, o que é totalmente diferente. Agradeço ao Presidente da Junta de Pinho, Sr.<sup>o</sup> José Moita, os agradecimentos relativamente aos funcionários e hoje muito foi falado em relação aos funcionários da Câmara Municipal e alguém disse, e bem, que há bons e maus funcionários, como em todo o lado. Nós tentamos sempre respeitá-los; tivemos e temos processos disciplinares quando temos que os ter. Hoje, a um quarto para as oito da manhã, estava parado um carro de som do PSD junto aos armazéns Vieira do Cruz, com um tempo de antena de um ex-funcionário, com o som virado para os nossos funcionários, às oito da manhã e às quatro da tarde, e acho que isso é uma falta de respeito para com os nossos funcionários, que me vieram dizer: “Olhe se havia alguns que iam votar em nós, com estas

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

declarações vão votar em vocês”. Agradeço ao PSD em contribuir para termos mais votos. Sobre as declarações do Eng.º Lopes Ribeiro, agradeço as suas declarações ao longo destes quatro anos, porque na maioria das vezes ajudou-nos, tiveram na maioria das vezes um efeito contrário, queria ter uma atitude crítica para connosco mas a forma como o fez só nos trouxe vantagens e não desvantagens. Quando diz que não foi criado nenhum posto de trabalho, ainda agora o Sr.º Presidente da Junta de Valadares, e bem, disse que até na freguesia dele foram criados postos de trabalho e Valadares, que eu saiba, ainda faz parte do concelho de S. Pedro do Sul. Se acha que não foram criados empregos, é só ir ao INE ver os dados da taxa de desemprego que baixou, o emprego líquido criado aumentou, o número de empresas aumentou, a derrama aumentou significativamente e, portanto, contra factos não há argumentos, acho que não há necessidade de responder muito mais a essas questões. Quanto à questão da Sr.ª Deputada Mónica Almeida, relativamente ao centro histórico, penso que foi aprovada aqui na altura uma moção, por unanimidade; há situações que não foram cumpridas, mas penso que a moção na altura que o PSD trouxe aqui não vinha lá mencionado que queriam lá uma cobertura na Rua Direita, portanto, se agora tem outras ideias, essa moção deixa de fazer sentido, é melhor deixar para o outro mandato para ver se essa moção tem que ser alterada em função das novas ideias do PSD. Relativamente aos espaços florestais, a responsabilidade de muitas situações ou da inércia é do ICNF e peço-lhe que lhes transmita a indignação que aqui surge por parte de muitos senhores Presidentes de Junta, de baldios etc.: a questão dos espaços florestais ou os problemas de maior monta estão muito acima das responsabilidades dos Sampedrenses, da Câmara Municipal; são sobretudo responsabilidades do estado e do ICNF que são os primeiros que têm que dar o exemplo. Relativamente à falta de respeito da esquerda à direita, acho que os nossos deputados do PS são maiores e vacinados e todos se sabem defender, não precisam que ninguém os defenda, cada um tem que responder por si. Para terminar, penso que não faltei com a educação a ninguém, nem coloquei em causa a honra de ninguém, e agradeço ao Sr. Eng.º Ribeiro a forma como quase deu a entender aqui que íamos ganhar as próximas eleições. Muito obrigado a todos.” Vereador Francisco José de Matos: Em resposta ao Presidente da Junta de freguesia de Valadares sobre o problema da água, referiu ter hoje andado alguém, não a Câmara Municipal, a mexer na nascente, levantando barro que entrou no depósito, sendo que enviou para lá duas equipas especializadas, mandou abrir a rede para descarregar toda a água com barro que existia e que já não há barro no depósito e que a água que corre atualmente é transparente. Disse ainda o seguinte: “A falta da água não nos é imputável, é imputável à seca severa que temos atravessado. Muita sorte temos tido em ainda termos alguma água nos rios para podermos tratar e distribuir pelas freguesias nestes meses de seca absoluta. Falou na qualidade da água: a água que é levada para o depósito não é tirada diretamente do rio, é tratada, é retirada da rede de consumo de S. Pedro e levada para os depósitos das freguesias que estão mais carenciadas. Durante todo o ano, nas análises que foram feitas, houve um único incumprimento químico que foi o PH ligeiramente elevado, todas as análises bacteriológicas foram negativas, portanto, a água está em condições de ser utilizada e pode confirmar isso no site da Câmara Municipal, pois somos obrigados, em termos legais, a publicar todas as análises que são feitas às águas do concelho, para quê? Para que haja transparência nos produtos que nós fornecemos, não queremos vender gato por lebre”. Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Pedro Dias Vasconcelos Soares (FVS): Referiu que quando se referiu à criação de emprego, foi criação de emprego na freguesia de Valadares, sem apoio da Câmara Municipal, como por exemplo o



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Centro Social de Valadares, e que houve protocolos de apoio à terceira idade, assinados pelo anterior executivo, que foram anulados em reunião de câmara pelo atual executivo. Em relação ao barro, disse que essa situação já não é de agora, que na altura entregou fotografias às técnicas da Câmara Municipal e comunicou o facto à Câmara Municipal, perguntando que intervenção tiveram as nascentes em Valadares durante os últimos quatro anos para terem mais quantidade e mais qualidade de água. Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Referiu que a maior parte das IPSS não têm nenhum protocolo com a Câmara Municipal e estão todas a criar emprego. Presidente Assembleia Municipal: Em resposta a questão colocada pela Deputada Eng.<sup>a</sup> Mónica, referiu que a comissão, relativa às IPSS's, era coordenada na altura pelo 1.º Secretário, João Carlos Matias, que teve que se ausentar por motivos de saúde e pelo Deputado André Matias, que deixou de comparecer e neste momento não faz parte das listas do Partido Socialista. -----

De seguida o Presidente da Assembleia Municipal procedeu à abertura do **Período de Intervenção do Público**, não se tendo verificado qualquer pedido de intervenção.-----  
O Presidente da Assembleia Municipal deu, então, início a análise e discussão dos assuntos da **Ordem do Dia**:-----

#### 4.1 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO: -----

Foi presente a informação referida em epígrafe e não se tendo verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal passou à análise do ponto seguinte da Ordem do Dia.-----

#### 4.2 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE “PEDIDO DE CERTIDÃO AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 165/2014, PARA EXPLORAÇÃO DE ATIVIDADE AVÍCOLA” :-----

Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Disse que se consta que o licenciamento para a avicultura em S. Pedro do Sul é o dobro daquilo que se está a praticar em Castro Daire e que se os avicultores que queiram investir em S. Pedro do Sul deixam de o fazer e vão investir nos concelhos limítrofes. Vereador Francisco José de Matos: Em resposta, referiu que baixaram em 50% as taxas existentes quando entraram para a Câmara, que foram votadas aqui e que não baixaram mais porque têm que estar relacionadas com o IMI, porque a adesão ao PAEL estava na altura em funcionamento e havia uma indexação ao IMI, dizendo que assim que possamos sair da indexação ao IMI, as taxas irão baixar ainda mais. Não tendo sido verificado mais nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, a proposta mencionada em título.-----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

#### 4.3 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE “TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM PARA 2018” :-----

Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, a proposta mencionada em título.-----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----





## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

#### **4.4 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE “3.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2017”:**-----

Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Sobre este assunto, esclareceu terem algumas obras cuja execução ou andamento da obra se atrasaram, tendo algumas transitado para o ano seguinte, pelo que o valor que tinham de início, aquando da sua aprovação, não estava de acordo, nomeadamente o Parque Urbano, cujo concurso já foi lançado, mas grande parte da sua execução irá transitar para o próximo ano. Presidente da Junta de Freguesia de São Félix, António Jorge Martins de Oliveira (PSD): Referiu que na segunda Revisão Orçamental e das Grandes Opções do Plano havia uma obra em S. Félix, a que liga Vila Nova à Torre, que aparece nas Grandes Opções do Plano que foram aprovadas para este ano, e tendo perguntado ao Presidente da Câmara Municipal, na última sessão, se esta obra iria ser feita, foi-lhe respondido que se não fosse feita até outubro seria feita logo de seguida, e se esta obra foi retirada nesta Revisão e se vai ser lançada até hoje, como foi referido pelo Vice-Presidente, ainda tem esperança que a mesma seja feita. Salientou também o seguinte: “Em várias Assembleias Municipais até há três anos atrás, quando em Vila Maior se fez uma obra em Sendas, quem vai para Pindelo dos Milagres, eu “bati” nessa obra porque achava que a prioridade era desde a EN 228 para Vila Maior e, consoante o dinheiro chegasse, deveria ter começado ali; entretanto foi concluída agora. Quanto ao saneamento em S. Félix, está prometido e vai haver saneamento, ganhe quem ganhar. Ao Dr. Pedro Mouro quero dizer o seguinte: acho que deve ter calma, que pondere a situação de processar o Dr. Mário Almeida. Nós somos todos Sampedrenses. Há muito nervosismo nesta altura e sei perfeitamente que as pessoas por vezes se exaltam.” Para terminar, referiu o seguinte: “Quando se fala em dar um voto de louvor ao Sr. Duque, não tenho nada contra, eu votei contra por achar que deveria haver também um voto de louvor ao Prof. Adriano e outras pessoas que vão sair da Assembleia.” Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões, António Luís Dias Teixeira (PSD): Pediu esclarecimento sobre que candidatura é para Lourosa, tendo o Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço respondido que fizeram uma candidatura ao PAEL para requalificação de caminhos florestais públicos, para intervenção apenas nos caminhos públicos. Não tendo sido verificado mais nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, a proposta mencionada em título.-----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

#### **4.5 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE “CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO PARA CONSTITUIÇÃO DE EMPRESA INTERMUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS COM OS MUNICÍPIOS DE VISEU, MANGUALDE, NELAS, PENALVA DO CASTELO, SATÃO, VILA NOVA DE PAIVA E VOUZELA”:**-----

Presidente da Junta de Freguesia de Sul, Pedro Maurício Pereira (PSD): Relativamente a este ponto, disse que vai votar contra, pois deve-se ponderar bem sobre esta situação, deixando o seguinte alerta: “O concelho dispõe de uma rede hidrográfica importante e capaz de solucionar o problema de abastecimento de água. Com este protocolo, com os 8 concelhos e com o



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

documento que temos aqui, vamos ficar vinculados a determinadas situações que em nada irão beneficiar o concelho. Eu considero que o problema da água tem que ser resolvido em algumas freguesias, tenho a noção disso, felizmente na freguesia de Sul não faltou a água este verão devido ao trabalho que nós tivemos, de forma a garantir que as pessoas não ficassem privadas da água; o único tempo que ficaram privadas de água foi quando houve ruturas. Relativamente a este documento acho que devíamos ponderar; foi aqui que tive conhecimento dele e não tive hipótese de me pronunciar; acho que tem aqui cláusulas que são um cheque em branco a essa empresa intermunicipal, nomeadamente na segunda cláusula, que todos os outorgantes vão delegar nos SMAS de Viseu todos os poderes necessários e acho que, para nós, não nos abona em nada. E a subscrição do capital social: estarmos no agrupamento aqui do concelho é normal, mas depois no ponto n.º 5 da terceira cláusula diz que a futura empresa de águas municipal de Viseu terá um concelho de administração cuja presidência será sempre assegurada pelo município de Viseu, e que entre outras competências será sempre a responsável pela comissão executiva. Ou seja, vamos pagar um preço de água mais caro a todos os consumidores, provavelmente iremos ter que pagar um direito de passagem dessas condutas, que irão atravessar os concelhos que irão chegar até nós, quando nós, aqui no concelho, com a rede hidrográfica que temos, podíamos garantir tanto qualidade como quantidade de água suficiente e sermos autónomos. Um exemplo é a barragem das águas frias entre Sul e Vila Maior, que é capaz de ter capacidade suficiente para abastecer o concelho. Que se faça um estudo antes de avançarmos aqui com um documento que nos vai vincular e que, no meu ponto de vista, não nos irá beneficiar em nada, porque depois de estarmos vinculados, não há volta a dar.” Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões, António Luís Dias Teixeira (PSD): Faz suas as palavras do Presidente da Junta de Freguesia de Sul, referindo que em Santa Cruz da Trapa têm dois rios de onde se poderá retirar muita água e que só a exploração nas serras não é solução, dando como exemplo a ribeira da Landeira que neste momento abastece muitas freguesias e é de lá que os bombeiros se abastecem. Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Referiu o seguinte: “Eu acho que está aqui a solução, porque resulta de um esforço conjugado de vários municípios que têm o mesmo problema que S. Pedro do Sul tem. Há gente por aí escandalizada com o facto dos autotanques dos bombeiros irem levar águas aos reservatórios das freguesias, mas há duas situações: 1º esquecem-se que estamos perante uma situação meteorológica de seca severa completamente anormal que afeta o País inteiro, do Minho ao Algarve, e este problema que afeta S. Pedro do Sul em termos de falta de água afeta todos os outros municípios sem exceção e, portanto, quando esses municípios, politicamente transversais ao PS e ao PSD, decidem dar as mãos e encontrarem uma situação conjunta, eu só acho que temos de apoiar esta iniciativa. A barragem de Fagilde, que já fica em território de Viseu no rio Dão, tanto abastece o concelho de Viseu, como abastece Mangualde e Penalva do Castelo e mesmo assim não resolveu o problema das suas necessidades de fornecimento público de água. Viseu precisa de ir mais além e para suprir as suas insuficiências, já que o rio Dão não tem, vai ao rio Vouga. Portanto, este investimento é para fazer no Vouga e já que nós fazemos parte da bacia hidrográfica do Vouga, acho muito bem que S. Pedro do Sul seja chamado a integrar este conjunto. O Vouga terá sempre um caudal maior que o Dão e garantirá mais a capacidade de resposta; a reserva de água será muito maior e será possível abastecer um universo de clientes muito maior; esta água que virá para S. Pedro do Sul virá por gravidade, sem necessidade de bombagem intermédia no nosso território, o que aliviará os



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

custos, ainda que me pareça que algumas freguesias poderão ficar de fora, nomeadamente as freguesias da serra, acho por terem soluções autónomas, capacidades de resposta para si próprias, nomeadamente Manhouce. Quando olhamos para o nosso rio Vouga, para o seu percurso em S. Pedro do Sul ou mais a jusante em Vouzela e Oliveira de Frades, vemos de facto que o Vouga e o Sul levam caudais miseráveis, porque nós temos de ir lá buscar água para abastecer os nossos núcleos urbanos, os agricultores têm que lá ir buscar água para regar as suas agriculturas, as suas produções, e a nós custa-nos ver o Lenteiro do Rio como está. Se tivermos uma solução alternativa mesmo em situação de carência extrema, como é o caso atual, podemos ter depois o Vouga com muito mais água e com uma situação muito mais aprazível. Nós, sinceramente, estamos de acordo com este projeto que finalmente será a solução, não a médio, mas a longo prazo. Bem-vinda esta solução e oxalá tenha pernas para andar.” Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal, José Carlos Moreira de Almeida (PSD): Respondeu que estão sensíveis num ponto, que é o problema de falta da água que tem que ser resolvido, mas do seu ponto de vista e atendendo a que o concelho tem recursos hidrográficos importantes, não há necessidade de estarmos vinculados a ninguém, como prevê documento, referindo que futuramente vai trazer uma despesa maior para os consumidores, devendo por isso ser bem ponderada esta situação. Deputado Municipal Manuel Monteiro Casais (PSD): Disse o seguinte: “Sobre este ponto, eu concordo na totalidade com o José Pedro, só quem não sabe olhar para a área do nosso município é que não vê a nossa riqueza. Nós temos uma rede hidrográfica espetacular de pequenos rios, com capacidade de água corrente muito agradável. É possível fazer pequenas mini-hídricas; nos dias de maior existência de água poderiam produzir energia elétrica, nos outros períodos aproveitava a água para abastecimento de água ao domicílio. O nosso rio Sul com os seus afluentes, o rio Varoso em Carvalhais, o rio da Landeira, em Manhouce, que tem água para abastecer a maior parte da freguesia e parte de Valadares. Portanto, temos uma rede hidrográfica natural com uma capacidade de produção de água natural corrente muito agradável. Não sou contra que haja a possibilidade de comprar água em épocas de recurso, comprar a água não é fazer parte do protocolo, isto porque estou a lembrar-me do problema que temos da recolha do lixo RSU. De facto o município, há duas décadas, aderiu ao Planalto Beirão para a recolha do lixo. Fazer uma lixeira municipal ou cada município ter a sua lixeira onde fazem o tratamento dos resíduos orgânicos, é uma coisa, outra coisa é a água. Apesar do custo elevado que o município paga para a recolha dos resíduos de sólidos urbanos é conveniente ter uma situação dessas. O município de Viseu deixou de aderir à recolha do lixo, ele próprio faz a recolha porque os custos são muito elevados. Neste caso da água era necessário repensar porque nós, se possível, devemos ser autónomos em termos de capacidade e de gestão nas águas próprias e, eventualmente, não discordo de poder participar indiretamente numa situação dessas em épocas críticas até podermos vender água, o que é diferente de sermos sócios desta empresa pública intermunicipal.” Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Tentando clarificar este ponto, explicou que: “Em primeiro lugar eu percebo o que disse o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sul, percebo todas as situações. Isto é tudo muito bonito mas é preciso saber quem é que paga e o concelho, como todos aqui falaram, e bem, tem sérios problemas de água, quer na quantidade quer na qualidade, e para isso é preciso dinheiro para resolver o problema. Nós temos no concelho mais de sessenta captações de água, como é que é possível gerir isto tudo? Se andarmos hoje em Valadares a ver se está um depósito sujo, de certeza que já estão a reclamar noutro lado, ou se há uma rotura aqui, já estão a reclamar noutro lado. O



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sistema de abastecimento de água é deficitário à Câmara Municipal de S. Pedro do Sul em duzentos mil euros. Sul é um bom exemplo, não houve problemas de água, faz uma boa gestão do abastecimento de água, mas nos outros sítios não, cai tudo aqui na Câmara Municipal. Nós temos um problema grave nas Termas que temos que solucionar de vez, o problema de água nas Termas e na zona urbana. À semelhança do executivo anterior ou dos executivos anteriores que também assinaram um protocolo do género e as coisas caíram em saco roto, não por culpa dos municípios, isto é um processo que vai demorar muito tempo, agora nós não podemos ficar para trás, se não assinarmos isto em dezembro é feita uma candidatura e S. Pedro do Sul fica para trás. Fomos à Secretaria de Estado do Ambiente para tentarmos construir uma ETAR (ainda estamos a tentar) na zona do rio Teixeira, na Ribeira da Landeira, que seria uma grande solução naquela zona e até aqui para a zona urbana, onde nos perguntam: qual é a vossa dimensão? Quantos habitantes têm? Não podemos estar a fazer um investimento e dizer que ele é rentável daqui a quatrocentos anos. Na UE ninguém dá dinheiro assim, ou a câmara investe, ou eles, para investirem, tem que haver dimensão, não se pode fazer uma barragem e depois não temos população para gastar a água. Isto no futuro poderá até fazer baixar o preço da água: se eu faço um investimento sozinho para o tornar rentável a água é mais cara, mas se o custo é diluído pela população destes municípios todos, a perspectiva é que possa baixar no futuro. Obviamente que ainda há aqui muitas questões a afinar. A urgência disto é que tem que entrar uma candidatura até dezembro para aproveitar este quadro comunitário até ele vir a ser reformulado. Há unanimidade aqui de todos os municípios e isto não vem aqui sem discussão: uma equipa técnica paga pela câmara de Viseu já esteve aqui reunida com os nossos técnicos várias vezes, há muitas coisas a afinar, mas este é o caminho, não tenham a menor dúvida. Dou-vos dois exemplos do nosso concelho e não digo quais são as aldeias: acham que era justo as pessoas no concelho de S. Pedro do Sul pagarem o metro cúbico da água de forma diferente, ou seja, numa freguesia o metro cúbico custar X e noutra custar Y? Era o que acontecia. Acham que era justo as pessoas só pagarem água no verão, que era para tentar minimizar o consumo, e no inverno ninguém pagava água? Acham que é possível no século vinte e um as pessoas pagarem água no verão e no inverno não? Ainda há dias cheguei a uma aldeia e uma senhora veio reclamar a dizer que o depósito da água estava sujo e até entravam lá dentro lagartas e quem faz essa gestão da água? Nessa aldeia ninguém paga a água, os depósitos e a exploração da água foi feita pelos baldios! É impossível continuarmos nesta situação. Por muito que possa haver proximidade, por muito que esta equipa técnica, liderada neste processo, venha a resolver o problema da barragem de Fagilde que precisa de ser requalificada, a construir a barragem da Malveira que é um processo que vem de anos e não tem nada a ver com este executivo e com os executivos que estão atualmente nestas câmaras, que irá resolver parte significativa do nosso concelho, com o nosso relevo há algumas situações que foram aqui levantadas que terão que se manter iguais, até porque são mais rentáveis e nunca chegarão lá de outra forma. É impossível para uma Câmara Municipal gerir mais de sessenta explorações de água; todos os dias temos uma equipa a dar a volta com uma carrinha a colocar pastilhas, e mesmo assim há os problemas que todos sabem. Há muitas coisas a afinar, mas não tenho dúvidas que este é o caminho; ninguém nos vai dar dinheiro se não fizermos projetos em comum, porque a UE olha para S. Pedro do Sul e para eles isto é uma migalha e não vai dar dinheiro para uma situação em que nunca será rentável. Percebo todas as justificações aqui dadas e comungo delas, agora este é o caminho, apesar de que também acredito que seja um projeto que vai demorar ainda muitos anos, lamentavelmente.





## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Todos os projetos que sejam supra municipais são privilegiados em detrimento dos outros e nós, se não entrarmos, vamos continuar a arrastarmo-nos nisto.” Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal, José Carlos Moreira de Almeida (PSD): Disse perceber que a integração acaba por ser para facilitar nestes casos, de resolver os problemas supra municipais, contudo o que o protocolo traduz é que é uma gestão de água efetiva a partir deste momento e que, para se chegar onde se chegou nas nossas freguesias, tiveram muito que batalhar, ou seja, existem acordos com regantes, com proprietários de nascentes, nomeadamente os baldios, e no caso da sua Freguesia grande parte da água é distribuída para o consumo público e para as regas, pelo que não vê que haja essa salvaguarda no protocolo, daí estar reticente em relação ao protocolo e nestes moldes votará contra. Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Retorquiu, dizendo que nem todas as situações vão ser integradas e que se Carvalhais fosse integrada e se tivermos uma barragem, a água proveniente dessa barragem da Malveira seria toda devolvida aos regantes. Referiu ainda que a gestão não é feita de imediato pela nova entidade, que o que vai fazer é colocar no terreno uma equipa técnica para fazer o levantamento e que os primeiros interlocutores serão os Presidentes de Junta, que irão ter que identificar todas as situações por uma questão de proximidade. Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Usou da palavra, dizendo que este assunto não veio aqui de ânimo leve e que não vê que os outros sete municípios tenham aderido só porque sim, pois que certamente veem mais-valias neste projeto comum. Referiu também que a água, além de vir por gravidade, virá em alta pressão, que relativamente aos custos, dada a dimensão do caudal que irá ser explorado e irá ser distribuído, apesar da grandiosidade dos investimentos, irá traduzir-se numa redução dos custos unitários, e que em relação ao preço final não há razão para o Presidente da Junta de Freguesia de Sul estar preocupado, porque S. Pedro do Sul pagará aquilo que lhe competirá em termos proporcionais. Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Em relação a este assunto, manifestou apenas a sua discordância pela administração ficar sempre na presidência do município de Viseu, que poderia haver uma rotatividade a nível dos municípios que vão entrar neste projeto, sendo que, por isso, vai votar contra. Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Respondeu que a questão do Conselho de Administração foi debatida por todos os municípios e que Viseu, para além de ter 100 mil habitantes, é o único município que tem serviços municipalizados de água organizados e até porque a iniciativa foi do município de Viseu, mas que em qualquer altura todos os outros municípios poderão fazer essa alteração e foi isto que foi informalmente acordado por todos. Não tendo sido verificado mais nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com **18 votos a favor** dos Presidente da Assembleia Municipal Vítor Manuel Coelho Barros (PS) e Deputados Municipais Gina Rosa Correia Cardoso (PS), Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues (PS), Maria de Lurdes Pinto Figueiredo Bragança (PS), Manuel Gomes Ferreira (PS), António Augusto Ferreira Gomes (PS), José Carlos de Oliveira Duque (PS), Custódio Pinheiro da Rocha (PS), Rui Manuel Rodrigues dos Santos Almeida (PS), Manuel Amadeu Ferreira Pinto (PS), Vítor Manuel Oliveira Loureiro, Presidente da Junta de Freguesia de Figueiredo de Alva (PS), Carlos Alberto Duarte Laranjeira, Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce (PS), António Marques Rolo, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres (PS), José Manuel Oliveira Lopes Moita, Presidente da Junta de Freguesia de Pinho (PS), José Vasco Paiva Martins, Presidente da União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio (PS), João Fernando Pinto Duarte, Tesoureiro da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões (PS), Eduardo





## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

António Pereira da Silva, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Serrazes (PS), e Manuel Mouro Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior (PS), **5 votos conta** dos Deputados Municipais António Pedro Casais de Almeida (PSD), José Carlos Moreira de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal (PSD), António Luís Dias Teixeira, Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões (PSD), José Pedro Maurício Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Sul (PSD) e Pedro Dias Vasconcelos Soares, Presidente da Junta de Freguesia de Valadares (FVS) e **8 abstenções** dos Deputados Municipais Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD), Manuel Monteiro Casais (PSD), Maria Paula Antunes Menezes Carvalhas Correia dos Santos (PSD), António Lopes Ribeiro (PSD), Luís Manuel Rodrigues da Rocha (PSD), Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD), Pedro Miguel Pereira de Figueiredo (PSD) e António Jorge Martins de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de São Félix (PSD), aprovar a proposta mencionada em título. -----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos. -----

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão, quando eram 12 horas e 35 minutos, dela se lavrando a presente ata que vai ser assinada, nos termos legais, pelos Srs. Presidente e Secretários da Mesa.

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,**

**OS SECRETÁRIOS,**